

4.

A DESTRUIÇÃO
DE BABILÔNIA

Na seção seguinte, nós nos engajaremos em certa especulação sobre como alguns eventos futuros se desenrolarão. Portanto, as ideias a seguir devem ser tomadas com certa precaução, à medida que esperamos para ver o que ocorrerá, de fato.

Mas, se e quando essas coisas começarem a se tornar reais em nosso mundo, quando o noticiário estiver cheio de histórias que se harmonizam exatamente com o nosso pensamento, então, é tempo de tomarmos seriamente as advertências contidas nesta série de livros sobre o fim dos tempos.

Como estudamos no livro anterior, *Anticristo*, o futuro Anticristo terá um problema, um problema de altíssima monta. Ele desejará consolidar o seu poder no Oriente Médio. Sua ambição é dominar o mundo e fazer com que os habitantes da terra façam a sua vontade: isso é, que convertam-se à sua religião. Mas, se ele se manifestar nestes

dias, há uma nação que se colocará no caminho dele.

Este incômodo país, o “guardião do mundo”, os Estados Unidos, opor-se-á, sem dúvida, à ascensão ao poder do Anticristo e também ao seu controle sobre os campos de petróleo. Como têm feito no passado, os Estados Unidos certamente enviarão tropas, navios e mísseis, na tentativa de interromper qualquer tipo de empreendimento dessa natureza. Dessa forma, se o Anticristo quiser levar sua vontade a efeito, ele terá que eliminar os Estados Unidos do mapa.

Concomitantemente com a escrita deste livro, os Estados Unidos estão envolvidos em guerras muito confusas no Iraque e Afeganistão. Eles supõem que trarão paz e estabilidade àquela região.

Trate-se de uma parte muito volátil do mundo, onde quase qualquer coisa pode acontecer e, de fato, acontece. As chances de que eles estabeleçam uma paz duradoura são, de fato, zero.

Os povos que compõem aquela área estão divididos em muitas facções e são guerreiros. Embora os Estados Unidos pareçam ter algum sucesso, uma vez ou outra, a probabilidade de algum tipo de vitória que pacificaria a população definitivamente é quase nula. Quando as tropas americanas partirem, as chances de que ocorram novos conflitos serão enormes.

Além do mais, essas guerras estão ocasionando um forte impacto psicológico sobre o povo americano. Quanto mais tempo elas durarem e mais soldados forem mortos, menos o povo americano vai querer se envolver num conflito naquela região.

É possível que eles não suportem mais essas guerras, antes que elas terminem. É concebível pensar que, se a situação vier a se deteriorar no futuro, os Estados Unidos jamais desejarão enviar o seu exército para lá novamente.

Por exemplo, não acredito que a América enviaria tropas de volta ao Vietnã. Qualquer coisa poderia acontecer lá, mas os Estados Unidos não iriam a uma nova guerra. A dor emocional com relação ao passado é grande demais. Algo similar poderia facilmente ocorrer no Iraque, Afeganistão e Oriente Médio. Isso já aconteceu com o poderoso exército vermelho da Rússia.

Uma saída humilhante, ou menos satisfatória, daquela região poderia ser útil nas mãos do vindouro Anticristo. Ele poderia aproveitar essa ausência de poder, que tal situação criaria, juntamente com a improvável possibilidade de um retorno dos Estados Unidos, para se levantar e derrubar os governos de três nações (Dn 7:20). Essa não é uma possibilidade inconcebível, em vista dos atuais eventos.

Osama Bin Laden, apenas para tomá-lo como exemplo, certamente compreende isso. Consequentemente, ele e os seus aliados farão tudo o que estiver ao alcance para se assegurarem de que isso aconteça. Os ataques terroristas não cessarão mas, provavelmente, aumentarão. Ele, ou alguém como ele, poderia facilmente aproveitar-se do atual estado das coisas para lançar-se ao poder e à influência nessa região.

Suponhamos que alguém como Osama seja bem sucedido em tomar o poder e unir dez nações. Mesmo assim, mais cedo ou mais tarde, ele teria a ameaça dos Estados Unidos a lhe resis-

tir, se e quando ele tentar começar a controlar e converter o restante do mundo. Portanto, o Anticristo precisará encontrar um modo de paralisá-lo e/ou eliminar essa ameaça, a fim de que possa cumprir com os seus propósitos. Isso será absolutamente essencial.

Devido ao seu poderio militar esmagador, os Estados Unidos teriam que ser removidos do quadro mundial, se o Anticristo espera realizar tudo o que deseja. Para que qualquer ditador do Oriente Médio consolidasse poder e utilizasse seus recursos de petróleo para controlar o mundo, os Estados Unidos teriam, definitivamente, que ser removidos do caminho.

Outra peça deste quebra-cabeça é o tremendo ódio que os extremistas islâmicos têm aos Estados Unidos. Supondo que os EUA sejam uma nação cristã, e por testemunhar o luxo no qual ela vive, juntamente com a enorme quantidade de impureza sexual e imundície na qual ela se envolve, Osama e outros têm desenvolvido um intenso ódio a essa nação.

Há em seus corações, um firme propósito de destruí-la. Isso deve ser evidente para qualquer pessoa que está a par da presente situação mundial. Não pense que o evento de 11 de setembro foi suficiente para satisfazê-los. A meta dos mulçumanos radicais é a total destruição dos Estados Unidos.

A RICA E INDULGENTE BABILÔNIA

Esses pensamentos se harmonizam exatamente com o que já estudamos sobre a Babilônia. A partir do livro de Apocalipse, nós vimos a

Babilônia revelar-se como um lugar de permissividade, opulência e pecado. Ela se mostra soberba, dominadora do mundo e pertinaz. Sua riqueza, extravagância e cobiça por mais e mais posses requer o serviço de cada navio, cada dono de navio e cada homem do mar (Ap 17 e 18).

A Babilônia está isolada do resto do mundo e pensa em si mesma, principalmente. A iniquidade dela, em termos de adultério, fornicção, aborto, homossexualidade e outras coisas desse tipo, tornaram-se dominante. Ela abandonou Deus, o seu protetor, expulsando-O do governo e escolas e voltando-se para ídolos, chamados de ciência e humanismo. Como consequência, Deus decide julgá-la.

Curiosamente, Deus escolhe o Anticristo e suas dez nações para serem os instrumentos do Seu julgamento. São eles que vão atacá-la e queimá-la completamente. Lemos: “Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo. *Porque em seu coração incutiu Deus que realizem o seu pensamento*, o executem à uma e deem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus” (Ap 17:16, 17).

Olhemos para a frase “odiarão a meretriz”. Os atos terroristas perpetrados contra a América e os seus aliados hoje são motivados por um enorme e enraizado ódio. Esses indivíduos a veem como uma sociedade corrupta e imoral, que faz o que quer na cena mundial, atropelando qualquer um que se coloca em seu caminho.

Os esforços militares do Anticristo contra a Babilônia ocorrerão, provavelmente, em dois está-

gios. Primeiro, ele deve enfraquecê-la, até que consolide o seu poder. Então, biblicamente, ele a destruirá completamente.

Não importa quem ele será: os Estados Unidos se oporão, certamente, à ascensão ao poder do Anticristo no Oriente Médio, pois têm uma longa história de interferência naquela região. Assim sendo, como o Anticristo poderia neutralizar essa ameaça, à medida que estiver consolidando o seu poder?

O primeiro estágio para “enfraquecê-la” pode ser executado através de alguns ataques, a fim de humilhá-la diante do mundo, com armas de destruição em massa, sejam químicas, biológicas ou nucleares. Pode ser esse o fato a que a Bíblia faz referência, quando diz que o Anticristo “a fará despojada” (Ap 17:16). O sentido de conexão aqui é que, quando você despe uma pessoa de suas roupas, você a humilha.

Se o Anticristo puder adquirir algumas bombas nucleares ou outras armas semelhantes, ele poderá, então, colocá-las em navios cargueiros e introduzí-las em portos americanos. Ou ele poderá contrabandear algumas armas biológicas para dentro do país. Em seguida, ele poderá atacar algum lugar e, então, dizer aos Estados Unidos: “Eu tenho mais armas dentro do seu país. Ou você me deixa em paz ou eu o atacarei novamente”.

Por causa do temor que esse tipo de ataque poderia criar, o Anticristo possivelmente faria com que os Estados Unidos tolerassem os planos dele, pelo menos por certo tempo. Finalmente, após humilhar a nação americana e obter a cooperação relutante dela por certo tempo, ele, então, a destruiria com grande ódio.

É claro que ninguém pode prever como esses eventos ocorrerão. Tal especulação é fornecida apenas para mostrar como tais coisas seriam possíveis no mundo atual. Embora muitos americanos pensem que tais eventos não possam acontecer e creiam que o governo, e mesmo Deus, os protegerá, o fato é que Deus está do outro lado. O próprio Deus ajudará o Anticristo a executar o Seu julgamento sobre a Babilônia!

É isso mesmo. Deus porá o Seu poder por detrás do Anticristo e o usará para fazer Sua vontade. O próprio Deus dará poder ao futuro homem do pecado para destruir a mais poderosa e rica nação do mundo e julgá-la. Novamente, lemos: "... em seus corações incutiu Deus que realizem o seu pensamento, o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus" (Ap 17:17).

Com tal unção divina, toda a proteção disponível, juntamente com todas as medidas de segurança, não serão suficientes o bastante para evitar a destruição final da Babilônia. Por favor, se você habita nela, para a sua própria segurança, não dependa de governo ou recursos humanos para se proteger.

A RICA E PECAMINOSA BABILÔNIA É DESTRUÍDA

A passagem em Daniel, capítulo 8, versos 23-25, traz muitas confirmações a respeito de uma rica, poderosa e pecaminosa nação, tal como os Estados Unidos, que será destruída pelo Anticristo. Vamos gastar algum tempo e analisar essa passagem juntos.

Lemos: “Mas, no fim do reinado deles [os reinos das outras três bestas, possivelmente a Inglaterra, Rússia e Alemanha], quando os transgressores tiverem chegado ao cúmulo [aqui vemos que a iniquidade da prostituta precisa chegar ao seu auge, como aconteceu com a terra de Canaã antes dos israelitas a destruírem (Gn 15:16)], levantar-se-á um rei, feroz de semblante e que entende enigmas.

“Grande será o seu poder, mas não de si mesmo [no livro “Anticristo” vimos como a Besta receberá poder do diabo]; e destruirá terrivelmente [possivelmente referindo-se ao uso de ataques terroristas], prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos [isso poderia referir-se aos Estados Unidos] e o povo santo [isso deve ser uma referência à futura mortandade dos crentes]” (VR HAGNOS).

Indo à frente nessa passagem, lemos: “Pela sua sutileza fará prosperar o engano na sua mão; no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança [isso também está, provavelmente, falando sobre a destruição da próspera e “segura” Babilônia]; e se levantará contra o Príncipe dos príncipes; mas será quebrado sem intervir mão de homem” (VR HAGNOS).

Outro verso que indica a destruição de certa específica poderosa nação ou nações encontra-se em Daniel 11:39, onde lemos: “Com o auxílio de um deus estranho [o Anticristo] agirá contra as poderosas fortalezas.”

Hoje, na área do globo que foi uma vez ocupada pelo Império Otomano (de onde surgirá o reino do Anticristo), há vários países que possuem, ou possuirão, em breve, armamentos nucleares. Esses mesmos países também possuem e estão no processo de aperfeiçoamento de mísseis, que

podem transportar tais ogivas. Alguns desses países também possuem navios e submarinos nucleares comprados da antiga União Soviética.

Como especulamos no livro *Anticristo*, seria possível que os Estados Unidos fossem “destruídos em uma hora”, “por fogo”, mediante um ataque nuclear. Esse ataque seria realizado com, apenas, cerca de dez navios e outros dez submarinos, cada um carregando seus dez mísseis. Tais navios nem mesmo precisam ser navios de guerra.

Quase todo navio cargueiro pode carregar mísseis em seu porão. Esses mísseis podem ser acionados simplesmente retirando-se a capa que os esconde e pressionando-se um botão.

Esses navios poderiam muito bem ser mantidos fora das águas territoriais dos Estados Unidos e, ainda assim, atingir cada cidade mais importante, até mesmo no interior do país. Tal ataque, de 100 a 200 mísseis nucleares, atingindo muitas ou a maioria das cidades mais importantes, destruiria completamente o país.

Como um exemplo de como isso poderia acontecer, temos visto reportagens recentes na Internet, as quais indicam que o Irã está colocando alguns de seus mísseis de longo alcance em navios cargueiros.

Além disso, o atual presidente do país da Geórgia revelou que, em 1999, o seu país vendeu ao Irã doze mísseis cruzadores, abandonados desde a era soviética. Isso significa que o Irã teve doze anos (até hoje) para copiá-los e reproduzi-los.

Se e quando eles conseguirem produzir armas nucleares, eles poderão facilmente colocá-las em tais mísseis. Embora não possamos saber o futuro,

ou se o Irã estará envolvido no cenário do fim dos tempos, ele certamente está no lugar correto, geograficamente.

Fui informado por um amigo, um cientista, que alguém com uma intenção realmente perversa poderia realizar um ataque ainda pior. Se uma significativa quantidade do metal cobalto for adicionada a uma ogiva (por exemplo, a embalagem em redor da real bomba) a área atingida pelo míssil será contaminada pela radiação, por um período de setecentos ou oitocentos anos, ou até mais. Isso significa que aquela região ficará inabitável, e ninguém poderá viajar com segurança por ela ou próximo a ela, por séculos.

Neste exato momento, os Estados Unidos estão trabalhando muito arduamente para desenvolver protetores contra mísseis. Eles estão inventando vários meios para interceptar e derrubar os mísseis lançados contra eles. Mas, se esses ataques forem lançados próximos da sua fronteira, pode ser que não haja tempo suficiente para detectá-los, ativar as defesas e, então, interceptar os mísseis.

A Bíblia diz que Deus vai agir contra a Babilônia e vai ajudar os inimigos dela a destruí-la. Ele ungirá o Anticristo e os seus dez reis para que executem o Seu julgamento contra a Babilônia. Ninguém deve colocar a sua esperança em algum tipo de defesa antimíssil. O próprio Deus estará orquestrando toda a situação.

A DESTRUIÇÃO DA BABILÔNIA

O leitor, talvez, queira usar algum tempo aqui e ler Jeremias, capítulos 50 e 51. Ali temos, em detalhes, a destruição da Babilônia. Mas, enquan-

to você estiver lendo, por favor, lembre-se que parte desta profecia se refere à antiga Babilônia, e parte, à moderna.

Alguns desses versos já se cumpriram e outros têm um cumprimento futuro. É bem possível que muitos tenham um significado duplo e se apliquem a ambas “Babilônias”. Quais versos exatos se referem a cada uma e quais se referem a ambas, é quase impossível precisar. À medida que você ler, você verá sem dúvida, em alguns versos, eventos que poderiam facilmente acontecer hoje.

Entre eles, há alguns pontos que parecem bastante claros:

A Babilônia é destruída por alguém que vem “do norte” (Jr 50:3), “um conjunto de grandes nações da terra do Norte” (Jr 50:9), “um povo” que “vem do norte” (Jr 50:41). Você deve lembrar-se que muito do antigo Império Otomano ficava ao “norte” de Israel. Essas passagens não parecem exigir que as nações que destroem “a Babilônia do fim dos tempos” estejam ao “norte” dela geograficamente.

A única nação literalmente ao norte dos Estados Unidos é o Canadá. A informação bíblica poderia meramente indicar onde tais nações estão localizadas em relação a Israel demonstrando, portanto, uma posição geográfica que os judeus daqueles dias pudessem entender. Essa interpretação corresponde exatamente ao que vimos com respeito ao império do Anticristo vindo do Oriente Médio.

DESTRUÍDA POR “FLECHAS”

À medida que você lê os dois capítulos de

Jeremias, você, sem dúvida, observará que há uma forte ênfase nas “flechas”. A Babilônia é principalmente destruída por flechas. Lemos: “As suas flechas serão como de destro guerreiro, nenhuma tornará sem efeito” (Jr 50:9); “... contra a Babilônia, todos vós que manejaís o arco; atirai-lhe, não poupeis as flechas...” (Jr 50:14).

Também lemos: “Convocai contra a Babilônia a multidão dos que manejam o arco; acampai-vos contra ela em redor” (Jr 50:29); [*os invasores do norte*] “Armam-se de arco e de lança...” (Jr 50:42); “O flecheiro arme o seu arco contra o que o faz com o seu...” (Jr 51:3); e, “Aguçai as flechas!” (Jr 51:11).

Esses versos a respeito de flechas podem se referir, e provavelmente se referem, a mísseis lançados contra a Babilônia. Por exemplo, os mísseis voam no ar como as flechas.

É claro, essa ideia não pode ser provada. Nos dias de Jeremias, não haviam mísseis. As flechas ou lanças foram as coisas mais próximas a um míssil, que o povo daqueles dias poderia conhecer. Assim, não é impossível que Deus tenha usado a palavra “flechas” para simbolizar algo no futuro.

Olha, vale a pena considerar, com cuidado, que a Babilônia de outrora *não foi destruída por flechas!* Ela foi conquistada por pás. Os Medos e Persas gastaram o seu tempo escavando um canal para desviar o rio Eufrates. Esse rio corria por debaixo do muro da Babilônia, atravessava a cidade e saía do outro lado. Ao desviar o rio, os exércitos invasores abaixaram o nível do rio a uma altura que os permitiu entrar na cidade por debaixo do muro, conquistando, assim, a cidade.

Esses invasores encontraram pouca resistência. As defesas da antiga Babilônia se mostraram inúteis.

Uma vez que a antiga Babilônia não foi literalmente destruída por arqueiros ou flechas, somos levados a concluir, com muita certeza, que esses versos se aplicam à Babilônia do fim dos tempos.

Outro aspecto desses dois capítulos é a destruição da Babilônia pelo “fogo” e a desolação que resulta disso. O resultado de tornar-se inabitável também é mencionado.

Jeremias 50:3 diz que o ataque “tornará deserta a sua terra.” “E, por causa da indignação do Senhor não será habitada, antes se tornará de todo deserta; qualquer que passar por Babilônia se espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas” (Jr. 50:13).

Somos informados que a Babilônia tornar-se-á “objeto de espanto entre as nações!” (Jr 50:23) e que os invasores irão “destruí-la completamente” (Jr 50:26). O Senhor diz: “Porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus arredores” (Jr 50:32).

A Babilônia “... nunca mais será povoada, nem habitada de geração em geração” (Jr 50:39). A destruição da Babilônia é comparada à destruição de Sodoma e Gomorra, sobre as quais caiu fogo do céu e as tornou inabitáveis (Jr 50:40).

Deus tornará a Babilônia um “monte em chamas” e uma “desolação perpétua” (Jr 51:25,26). Ela se tornará “em montões de ruínas, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, e não haverá quem nela habite” (Jr 51:37); “Tornaram-se as suas cidades [*novamente plural, indicando uma nação*] em desolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem passa por ela homem algum

[*possivelmente por causa do resíduo da radiação*]” (Jr 51:43).

Se este autor estiver correto e a Babilônia moderna for destruída por um ataque atômico, isso produzirá todos os efeitos sobre os quais temos lido. Sem dúvida, um golpe assim tão forte também contaminaria o ar, à medida que ele circula ao redor do globo, afetando, assim, outras nações também.

Pode ser que outros países façam tentativas de combater os incêndios e as fontes de radiação, da mesma forma como fizeram quando o acidente de Chernobyl ocorreu na União Soviética, mas eles terão pouco sucesso nessa empreitada. Talvez seja essa a razão por que “...trabalharam os povos em vão, e para o fogo se afadigaram as nações” (Jr 51:58).